



SONDAGEM INDUSTRIAL MENSAL

Julho de 2009

Desempenho da indústria da RMC mantém mesmo nível dos meses anteriores

Os números da Sondagem Industrial de julho de 2009, realizada pelo CIESP e pelas Faculdades de Campinas (Facamp), indicam poucas variações em relação ao comportamento da indústria observado nos últimos meses. A retomada da atividade econômica, impulsionada sobretudo pelo mercado interno, tem possibilitado às empresas manter uma relativa estabilidade no tocante ao número de funcionários, aos investimentos planejados, aos custos de produção assim como uma pequena melhora na utilização da capacidade instalada de produção. A pesquisa ainda registrou a menor porcentagem, desde março, no número de empresas atingidas negativamente pela crise econômica. Tomados em conjunto, esses indicadores reforçam o movimento de recuperação dos negócios industriais, já percebido nas pesquisas anteriores, em face aos desafios impostos pela crise internacional.

A situação, no entanto, poderia estar melhor se as exportações de manufaturados recuperassem os patamares pré-crise. Nesse sentido, a RMC, região exportadora de bens industriais, tem sentido de forma intensa os efeitos da valorização cambial e da queda no comércio exterior. A retração das exportações talvez seja um dos fatores que contribuiu para a queda das vendas e da lucratividade registradas nesta pesquisa, além de gerar um cenário de maior incerteza. Daí se compreende porque os empresários estão cautelosos em relação aos novos investimentos, preferindo na maioria das vezes manter e não ampliar os investimentos planejados, do mesmo modo que receosos em contratar novos funcionários.

1. Funcionários

Em relação aos últimos três meses, observa-se em julho uma manutenção do emprego industrial, consolidando o movimento de ascensão das respostas que indicam estabilidade no quadro de funcionários (aumento de 10 pontos percentuais perante o mês de junho). Em sentido complementar, houve redução no nível de demissões dos funcionários das empresas respondentes. Em maio e junho, 33% e 30% das indústrias reduziram o total de funcionários, enquanto no mês de julho apenas 24% dos respondentes assinalaram demissões. No entanto, as empresas têm sido cautelosas em relação às novas contratações. Em maio 23% das empresas contrataram mais funcionários, ante 19% em junho e 14% em julho. Quando se compara julho com o mesmo período de anos anteriores, temos um quadro desfavorável. Em 2008, o número de indústrias que optaram por aumentar o número de funcionários havia sido significativamente superior: 32%. Mesmo se compararmos este ano com 2006 e 2007, ainda nota-se um comportamento de queda. Por outro lado, também analisando o mês de julho de anos anteriores, 2009 ainda é um ano de demissões mais expressivas, já que em 2007 e 2008 9% e 19% dos respondentes, respectivamente, indicaram redução de seus postos de trabalho. O quadro melhora quando comparamos o mês de julho de 2009 com o mesmo mês de 2006, quando 36% dos respondentes optaram por diminuir o número de funcionários. Tanto na análise trimestral quanto observando os meses de julho de anos anteriores, o número de respondentes que iram permanecer com o quadro de funcionários estável é majoritário: representam 61% das indústrias, contra 44% e 51% em 2007 e 2008, respectivamente.

TABELA 01: Variação do número de funcionários entre maio e julho de 2009

	mai/09	jun/09	jul/09
Aumentou	23%	19%	14%
Diminuiu	33%	30%	24%
Estável	44%	51%	61%

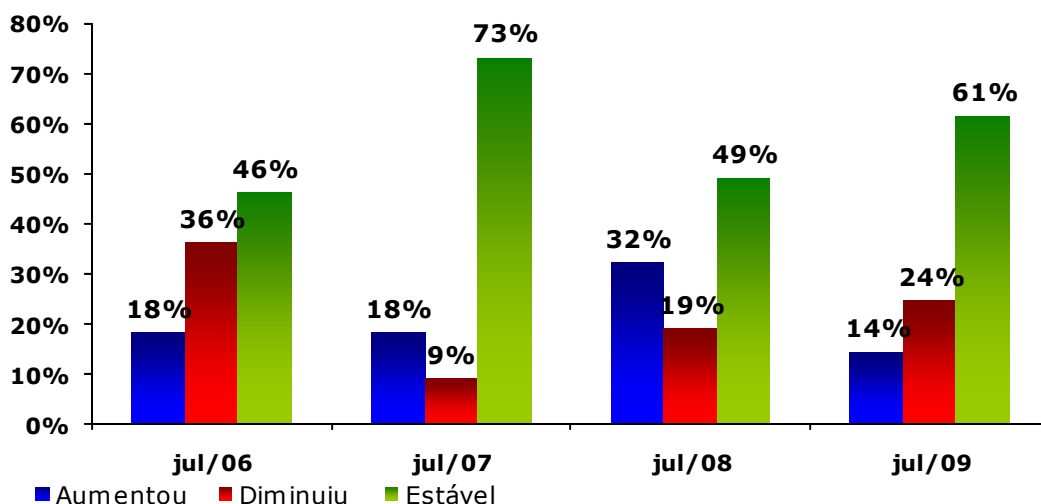
Fonte: Sondagem Industrial – CIESP – Campinas. Elaboração CEPE – FACAMP

TABELA 02: Variação do número de funcionários para o mês de julho (2006 a 2009)

	jul/06	jul/07	jul/08	jul/09
Aumentou	18%	18%	32%	14%
Diminuiu	36%	9%	19%	24%
Estável	46%	73%	49%	61%

Fonte: Sondagem Industrial – CIESP – Campinas. Elaboração CEPE – FACAMP

GRÁFICO 01: Variação do número de funcionários para o mês de julho (2006 a 2009)



2. Nível de Ocupação da Capacidade Instalada de Produção

O nível de ocupação da capacidade instalada de produção em julho apresentou poucas variações em relação aos últimos dois meses, mas há uma clara deterioração quando se compara com o mesmo período de anos anteriores. Na comparação com o mês de julho de anos precedentes, a maior queda verificada é no estrato de utilização entre 80,1% e 100% da capacidade instalada. Esta faixa congregava 50% dos respondentes em 2007, caiu para 42% em 2008 e atingiu 12% em 2009. Em outras palavras, mantêm-se os efeitos da crise, que afastou a produção efetiva da capacidade instalada nas empresas de Campinas. Quando comparado com meses anteriores, o grau de ocupação apresenta uma estabilidade, com uma leve concentração na faixa entre 50% e 80% da capacidade instalada de produção. Nessa faixa, nota-se uma pequena evolução (4 pontos percentuais) dos respondentes que indicaram ocupação entre 70,1% e 80%.

TABELA 03: Distribuição do nível de ocupação da capacidade instalada de produção entre maio e julho de 2009

	mai/09	jun/09	jul/09
entre 0,0 e 50,0%	26%	22%	24%
entre 50,1 e 70,0%	31%	38%	33%
entre 70,1 e 80,0%	28%	27%	31%
entre 80,1 e 100,0%	15%	14%	12%

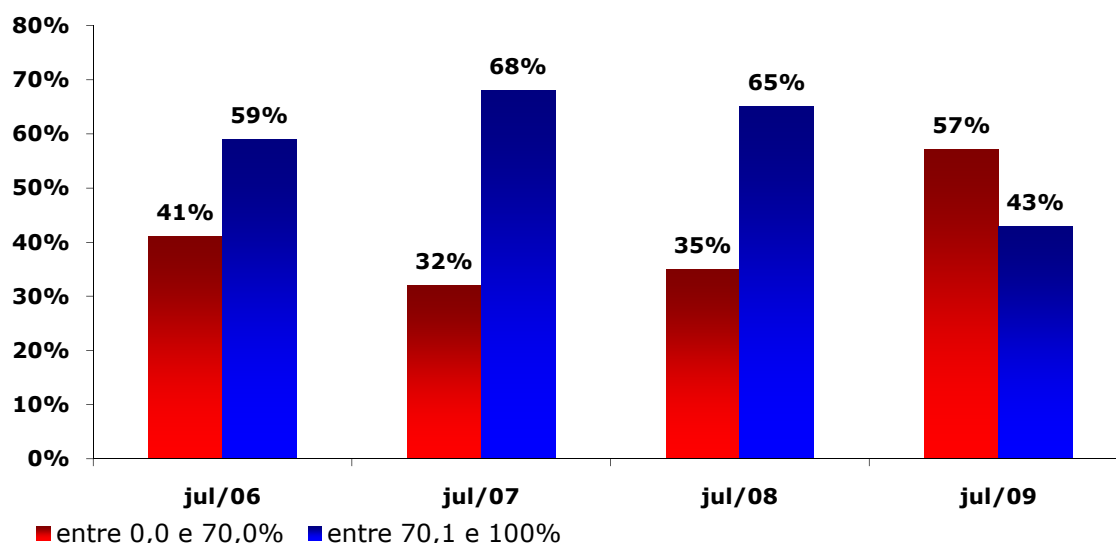
Fonte: Sondagem Industrial – CIESP – Campinas. Elaboração CEPE – FACAMP

TABELA 04: Distribuição do nível de ocupação da capacidade instalada de produção para o mês de julho (2006 a 2009)

	jul/06	jul/07	jul/08	jul/09
entre 0,0 e 50,0%	8%	14%	13%	24%
entre 50,1 e 70,0%	33%	18%	22%	33%
entre 70,1 e 80,0%	31%	18%	23%	31%
entre 80,1 e 100,0%	28%	50%	42%	12%

Fonte: Sondagem Industrial – CIESP – Campinas. Elaboração CEPE – FACAMP

GRÁFICO 02: Distribuição do nível de ocupação em relação à capacidade instalada para o mês de julho (2006 a 2009)



3. Investimentos

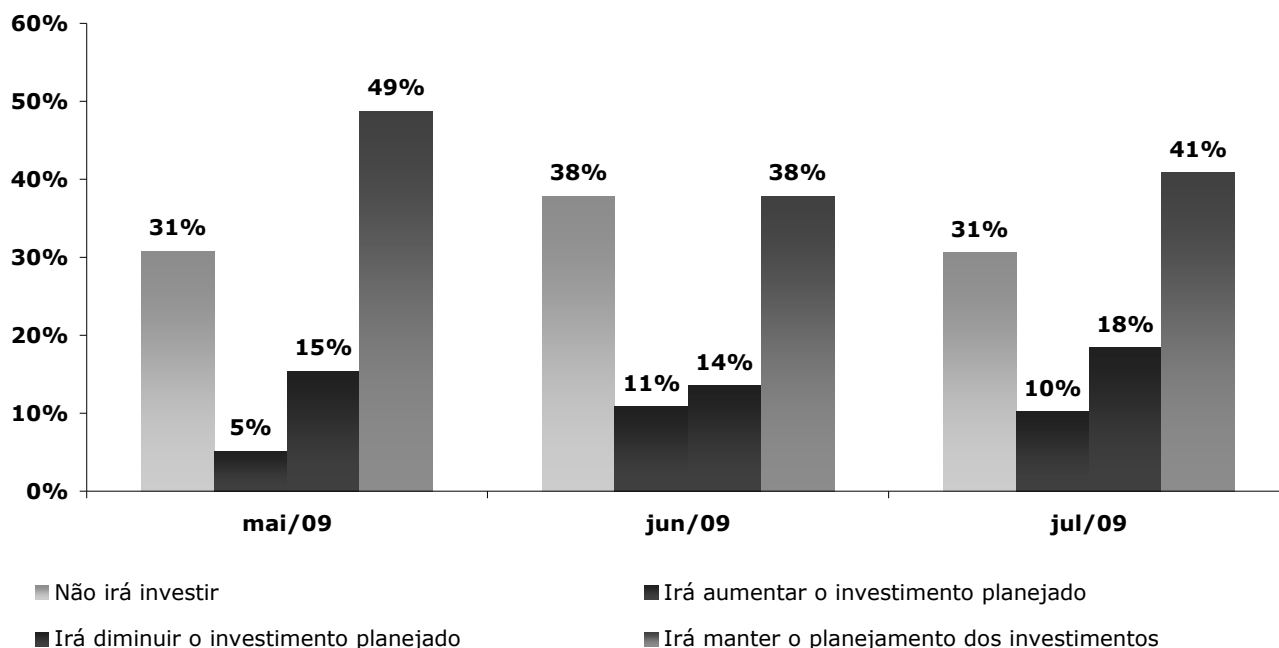
Os dados obtidos na Sondagem de julho indicam que as indústrias da RMC estão cautelosas em relação aos novos investimentos, mas uma melhora de expectativas deste indicador em relação ao início de 2009 é consolidada. A evolução em relação ao começo do ano se manifesta no número de respondentes que irá aumentar os investimentos ou que pretende mantê-los. Em janeiro, 13% das empresas consultadas estavam nesta situação. Em julho, este número eleva-se para 51%. Esses valores indicam a manutenção do cenário que se estabeleceu desde maio, com uma melhora de expectativas em relação ao início do ano, porém cautelosa em relação ao futuro. Apesar de apresentar leve queda em relação a junho, o total de respondentes que irá aumentar os investimentos pode ser considerado parcialmente positivo por ter aferido 10% (contra 11% em junho), pois em outros meses deste ano os dados giraram entre 0% e 5%. Além disso, é maior o número de participantes da sondagem que irão manter o investimento, elevação de 3 pontos percentuais frente a junho. O mesmo pode ser verificado para as firmas que irão diminuir seus investimentos, passando de 14% para 18% em julho.

TABELA 05: Planejamento dos investimentos.

	jan/09	fev/09	mar/09	abr/09	mai/09	jun/09	jul/09
Não irá investir	46%	52%	39%	31%	31%	38%	31%
Irá aumentar o investimento planejado	0%	4%	0%	2%	5%	11%	10%
Irá diminuir o investimento planejado	41%	16%	30%	27%	15%	14%	18%
Irá manter o planejamento dos investimentos	13%	28%	30%	40%	49%	38%	41%

Fonte: Sondagem Industrial – CIESP – Campinas. Elaboração CEPE – FACAMP

GRÁFICO 03: Planejamento dos investimentos entre maio e julho de 2009b



4. Vendas

As vendas em julho de 2009 apresentaram uma leve deterioração, tanto em relação aos meses anteriores, como em relação ao mesmo período de anos antecedentes. O principal destaque no mês de julho foi a diminuição dos respondentes que afirmaram ter suas vendas aumentadas (31% em julho de 2009 contra 41% em junho desse mesmo ano). Essa queda acompanhou aumento daqueles que apresentaram uma diminuição de suas vendas (35% em julho contra 30% em junho) e movimento idêntico para os que indicaram estabilização de vendas. Cabe notar que o mês de julho apresentou patamares bastante semelhantes aos verificados em maio desse mesmo ano. O movimento de deterioração é mais pronunciado quando se compara julho de 2009 com o mesmo mês de anos anteriores: o mês foi o pior desde 2006. É possível realizar tal afirmação ao observar o aumento constante de respondentes que afirmaram ter diminuído suas vendas no referido mês (28% em 2006; 14% em 2007; 23% em 2008 e; 35% em 2009), além da diminuição daqueles que apresentaram aumento nas suas vendas (33% em julho de 2006; 50% em 2007; 45% em 2008 e; 31% em 2009). Portanto, ainda que os custos de produção tenham sido reduzidos, o mês de julho não foi um bom mês para as indústrias da RMC, sendo esse um possível fator que explique a queda verificada na lucratividade das empresas como constata as análises que seguem.

TABELA 06: Distribuição das vendas entre maio e julho de 2009

	mai/09	jun/09	jul/09
Superior	33%	41%	31%
Inferior	31%	30%	35%
Estável	36%	30%	35%

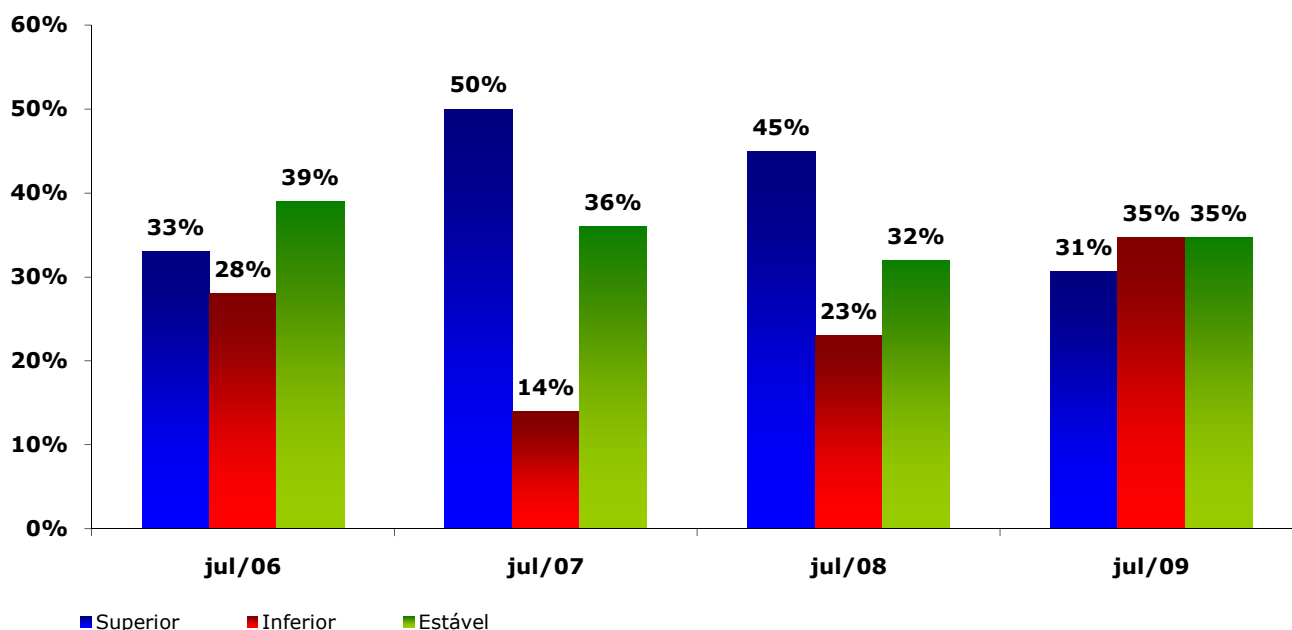
Fonte: Sondagem Industrial – CIESP – Campinas. Elaboração CEPE – FACAMP

TABELA 07: Distribuição das vendas para o mês de julho (2006 a 2009)

	jul/06	jul/07	jul/08	jul/09
Superior	33%	50%	45%	31%
Inferior	28%	14%	23%	35%
Estável	39%	36%	32%	35%

Fonte: Sondagem Industrial – CIESP – Campinas. Elaboração CEPE – FACAMP

GRÁFICO 04: Distribuição de vendas para o mês de julho (2006 a 2009)



5. Lucratividade

O mês de julho apresentou uma queda da lucratividade das empresas da RMC. Verifica-se uma deterioração dos lucros das empresas ao compararmos o mês de julho com os últimos meses, visto que o número de empresas que indicaram ter lucro superior caiu de 26%, em maio, para 18% em julho. Houve também um aumento dos que afirmaram ter lucratividade inferior: 31% em maio, ante 39% em julho. Quando confrontamos os dados do mês de julho de 2009 com o mesmo mês dos últimos dois anos, percebemos igualmente uma piora no indicador, uma vez que aumentou significativamente a porcentagem das empresas que assinalaram diminuição da lucratividade: 18% em 2007; 29% em 2008 e 39% em 2009.

TABELA 08: Distribuição da lucratividade das empresas entre maio e julho de 2009

	mai/09	jun/09	jul/09
Superior	26%	19%	18%
Inferior	31%	32%	39%
Estável	44%	49%	43%

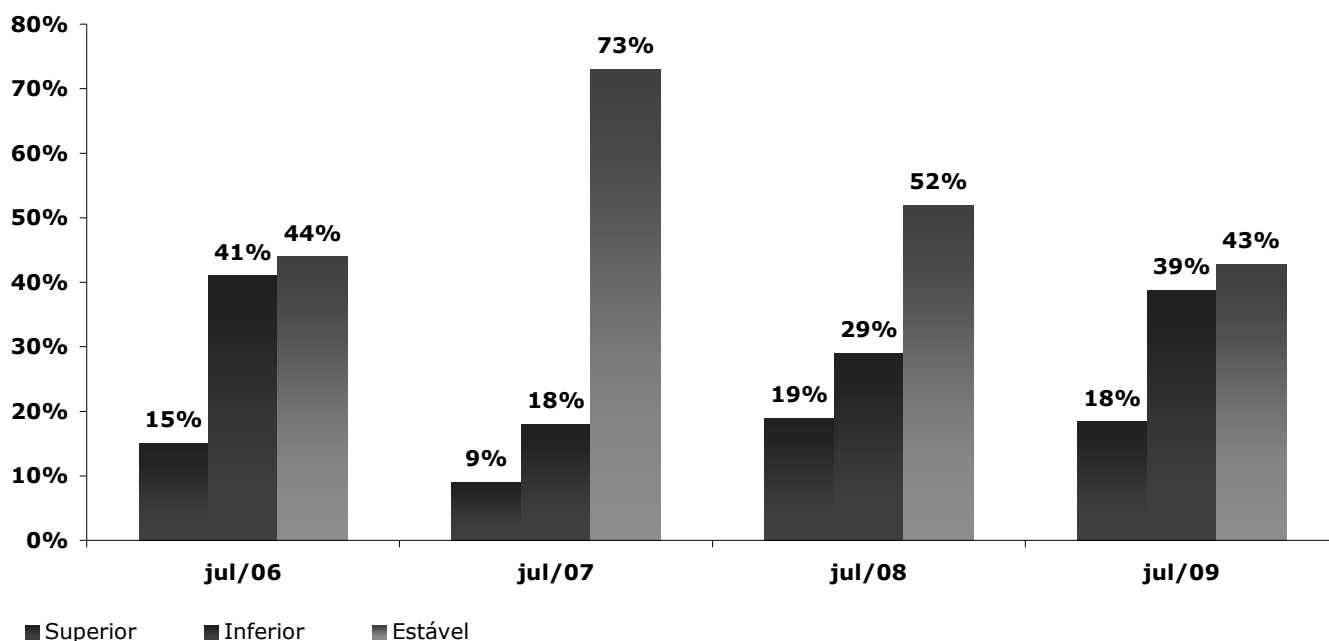
Fonte: Sondagem Industrial – CIESP – Campinas. Elaboração CEPE – FACAMP

TABELA 09: Distribuição da lucratividade das empresas para o mês de julho (2006 a 2009)

	jul/06	jul/07	jul/08	jul/09
Superior	15%	9%	19%	18%
Inferior	41%	18%	29%	39%
Estável	44%	73%	52%	43%

Fonte: Sondagem Industrial – CIESP – Campinas. Elaboração CEPE – FACAMP

GRÁFICO 05: Distribuição da lucratividade das empresas para o mês de julho (2006 a 2009)



6. Custos de produção

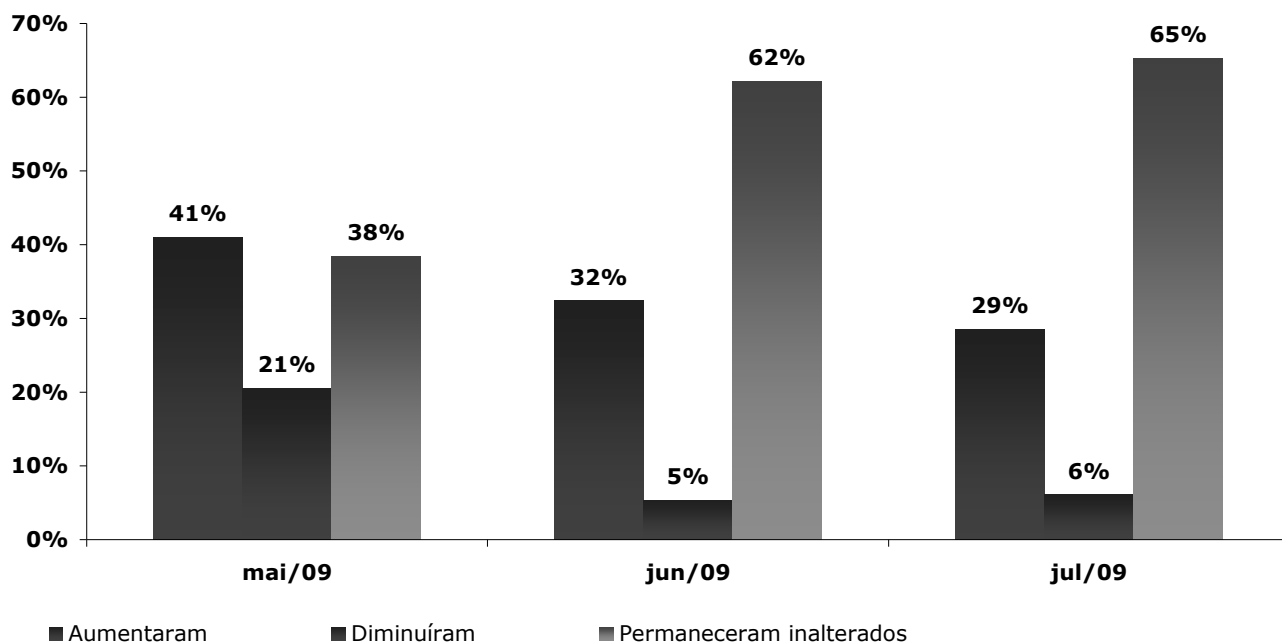
A análise do indicador dos custos de produção sugere uma pequena melhora para a indústria instalada na RMC em julho na comparação com os últimos meses. A grande maioria dos respondentes (65%) indicou que os custos de produção referentes ao mês de julho mantiveram-se estáveis, ante 62% em junho e 38% em maio. Vê-se também que o número de empresários que indicou queda de custos é bastante inferior em julho ao verificado em meses anteriores, sobretudo antes de junho. Apenas 29% das empresas participantes afirmaram ter seus custos em elevação, frente a 41% e 32% observados em maio e junho, respectivamente.

TABELA 10: Variação dos custos da produção entre fevereiro e julho de 2009

	fev/09	mar/09	abr/09	mai/09	jun/09	jul/09
Aumentaram	40%	13%	25%	41%	32%	29%
Diminuíram	4%	13%	12%	21%	5%	6%
Permaneceram inalterados	56%	74%	63%	38%	62%	65%

Fonte: Sondagem Industrial – CIESP – Campinas. Elaboração CEPE – FACAMP

GRÁFICO 06: Variação dos custos da produção entre maio e julho de 2009



7. Efeitos da crise econômica mundial para sua empresa

Ainda é significativo o número de indústrias da RMC que indicou ter sido afetada negativamente pelos efeitos da crise econômica mundial: 67% do total de respondentes desta Sondagem. No entanto, esse dado é um dos mais baixos do semestre, excetuando-se o mês de março, quando 65% das empresas apontaram essa deterioração pós-crise. Com relação às indústrias que se julgam afetadas positivamente pela crise, verifica-se que o montante de julho (12%) caiu em relação aos últimos quatro meses, visto que houve variações entre 15% e 22%. Já com relação às empresas que não foram afetadas pela crise, julho demonstrou o melhor resultado desde dezembro do ano passado, quando apenas 3% dos respondentes julgaram que não foram afetados pela crise econômica. Esse é o dado mais importante: se um cenário de recuperação um maior número de empresas aponta não ter sido afetada pela crise, podem ser ampliadas expectativas de que ao longo dos próximos meses sejam melhorados, ainda que de maneira bastante gradual, os indicadores de investimento.

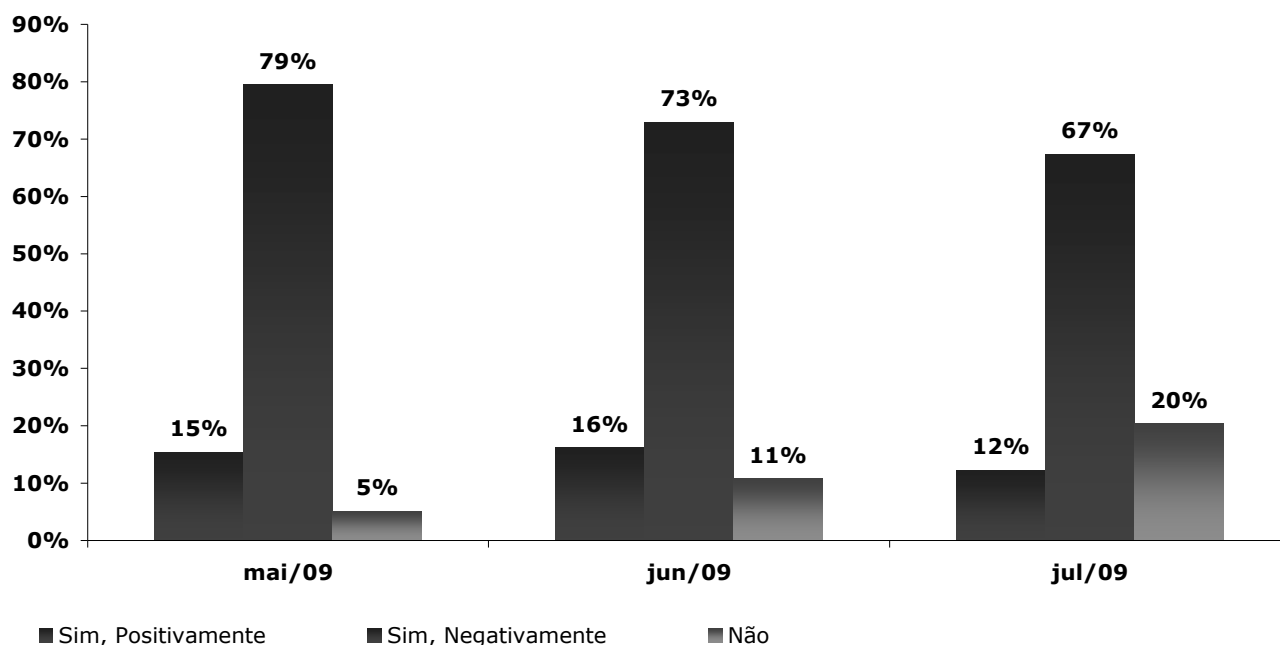
TABELA 11: Efeitos da crise econômica mundial para as empresas*

	dez/08	fev/09	mar/09	abr/09	mai/09	jun/09	jul/09
Sim, Positivamente	10%	4%	22%	17%	15%	16%	12%
Sim, Negativamente	87%	92%	65%	77%	79%	73%	67%
Não	3%	4%	13%	6%	5%	11%	20%

Fonte: Sondagem Industrial – CIESP – Campinas. Elaboração CEPE – FACAMP

* Dados do mês de janeiro não foram disponibilizados.

GRÁFICO 07: Efeitos da crise econômica mundial para as empresas entre maio e julho de 2009



8. Inadimplência

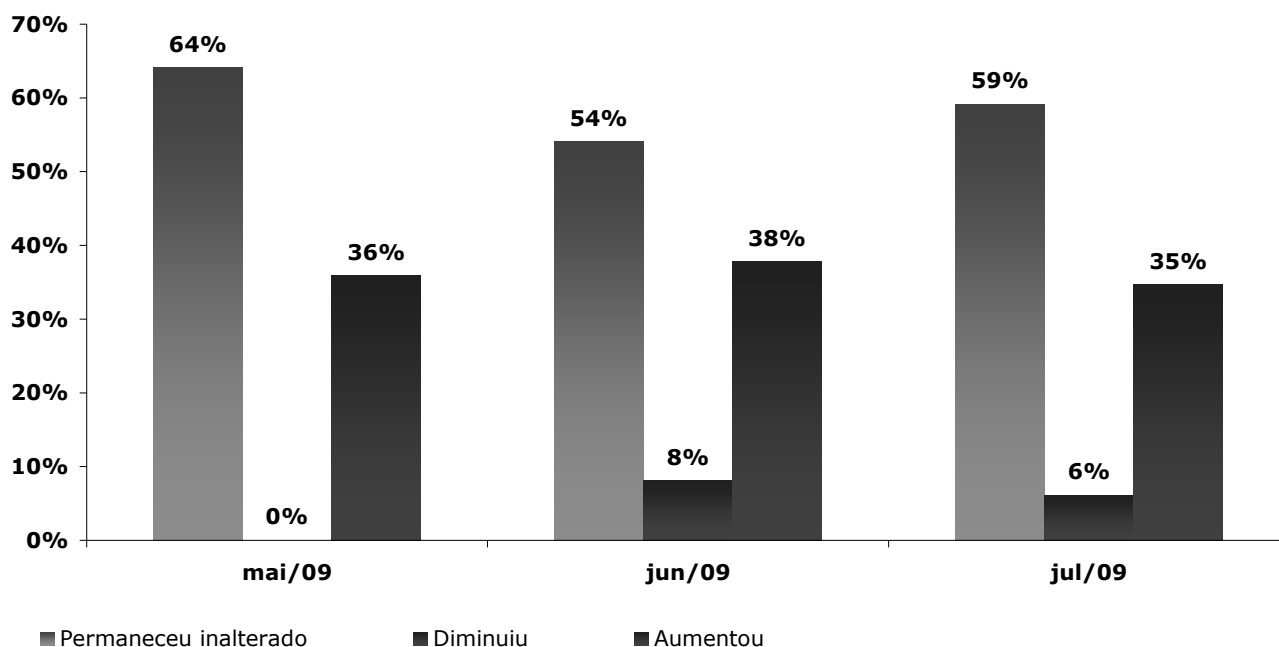
A respeito da inadimplência das empresas, os dados de julho não indicam grandes mudanças em relação aos meses anteriores, mantendo as oscilações apresentadas desde abril de 2009. Em julho, o número de respondentes que disseram ter aumentado a inadimplência caiu três pontos percentuais, passando de 38% em junho para 35% em julho. Concomitantemente, o número de empresas dentre as quais a inadimplência diminuiu também foi menor quando comparado com o mês imediatamente anterior, passando de 8% para 6%. Em contrapartida, os respondentes que assinalaram inadimplência inalterada passaram para 59% nesse mês, uma diferença de cinco pontos percentuais frente a junho desse ano (54%). Desse modo, é possível observar que a inadimplência, mesmo com níveis mais elevados do que foi analisado nos dois primeiros meses de 2009, permanece relativamente estável desde março, apresentando apenas pequenas oscilações, que podem ser explicadas pela queda nas vendas e também pelas dificuldades que as empresas ainda têm no acesso ao crédito.

TABELA 12: Variação da inadimplência das empresas entre janeiro e julho de 2009

	jan/09	fev/09	abr/09	mai/09	jun/09	jul/09
Permaneceu inalterado	54%	32%	60%	64%	54%	59%
Diminuiu	43%	64%	4%	0%	8%	6%
Aumentou	3%	4%	37%	36%	38%	35%

Fonte: Sondagem Industrial – CIESP – Campinas. Elaboração CEPE – FACAMP

GRÁFICO 08: Variação da inadimplência das empresas entre maio e julho de 2009



9. Dificuldades ao acesso ao crédito

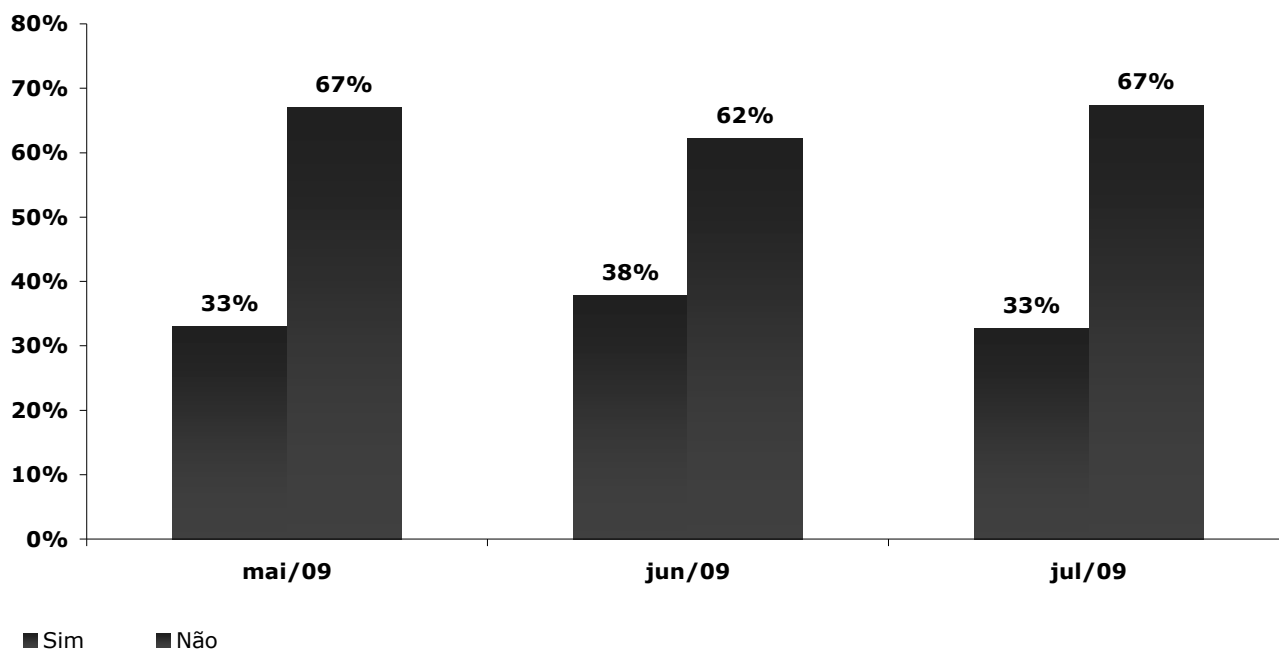
Ao analisar os dados a respeito do acesso ao crédito no mês de julho, é possível observar que o número de empresas que ainda têm dificuldades no acesso ao crédito apresentou uma redução, mas permanece relativamente estável, voltando ao mesmo nível de maio desse ano. Em julho, o número de respondentes que afirmaram não ter dificuldades aumentou cinco pontos percentuais quando comparado com o mês de junho, passando de 62% para 67%. Além disso, o número de empresas que têm dificuldades no acesso ao crédito caiu de 38% em junho para 33% em julho. As razões para as dificuldades são, em sua maioria, as exigências bancárias que continuam difíceis de serem cumpridas e as elevadas taxas de juros cobradas pelos bancos, visto que apenas 6% alegaram que mesmo com as garantias exigidas, os bancos não estariam aprovando empréstimos. Dessa forma, mesmo com a redução apresentada, ainda é elevado o número de respondentes que possuem dificuldades no acesso ao crédito, o que pode interferir, principalmente, no planejamento de investimentos feito por estas empresas e, também, no elevado nível de inadimplência que é mantido desde março.

TABELA 13: Dificuldade no acesso ao crédito pelas empresas entre abril e julho de 2009

	<u>abr/09</u>	<u>mai/09</u>	<u>jun/09</u>	<u>jul/09</u>
Sim	44%	33%	38%	33%
Não	56%	67%	62%	67%

Fonte: Sondagem Industrial – CIESP – Campinas. Elaboração CEPE – FACAMP

GRÁFICO 09: Dificuldade no acesso ao crédito pelas empresas





Campinas

Nota:

Os dados apresentados neste boletim foram obtidos através de pesquisa realizada pelo CIESP-Campinas, junto aos seus associados, e analisados por pesquisadores do Centro de Pesquisas Econômicas da Facamp.

A opinião dos empresários de Campinas, importante pólo industrial do Brasil, projeta tendências econômicas para o país. Com periodicidade mensal, a Sondagem Industrial do CIESP-Campinas constitui uma importante ferramenta de análise, configurando-se como um relevante instrumento para a tomada de decisões empresariais.

Expediente:

CIESP-CAMPINAS

Diretoria Regional: Natal Martins, José Nunes Filho, José Henrique Toledo Corrêa

Gerência Regional: Paula Carvalho

Coordenador Departamento de Estatística: Paula Granhani

Contato:

Rua Padre Camargo Lacerda, 37 - Bonfim
CEP: 13070-277 Campinas - SP
Telefone: (019)3743-2200

Centro de Pesquisas Econômicas da Facamp

Coordenador: Prof. Dr. Rodrigo Sabbatini

Professores: Daniela S. Gorayeb, José Augusto Ruas, Carlos R. Longo e Rosana Corrazza.

Estagiários: Camila R. Fustaini, Caroline Monacci, Débora Oska, Humberto Macedo, Marcela R. Sanfelice

Contato:

Estrada Municipal UNICAMP – Telebrás Km 1, s/n – Cidade Universitária
Cep: 13083-970 – Campinas/SP – Caixa Postal 6016
Telefone: (19) 3754-8500

Assessoria de Imprensa: Edécio Roncon e Vera Graça (Roncon&Graça Comunicações)

Fone: 19-3231-2635 / 3233-4984

E-Mail: rongra@rongra.com.br